



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Uma casa para Athos 3

Matéria de Naum Giló, publicada no caderno *Cidades*, expõe a dramática situação da Fundação Athos Bulcão, instituição responsável pelo legado do mais importante artista de Brasília. Como todos sabem, Athos é uma referência internacional na integração arte-arquitetura.

O fato de Brasília ser reconhecida como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco se deve ao projeto urbanístico de Lucio Costa, ao gênio arquitetônico de Oscar Niemeyer, à mestria de

Burlé Marx, mas, também, ao talento excepcional de Athos Bulcão.

E, sobre isso, o arquiteto e parceiro Lelé Filgueiras ressalta que Athos Bulcão é uma figura exemplar nas artes plásticas, não só no Brasil, mas no mundo. Nenhum artista integrou de forma tão profunda a sua arte na arquitetura. Apesar das propostas de Fernand Léger e de Mondrian nesse sentido, depois do advento da arquitetura moderna, isso só aconteceu com abrangência pelas mãos de Athos Bulcão: "Athos não é somente um artista de Brasília; é um artista universal".

Apesar de toda a relevância e de estar presente no Congresso Nacional, no Itamaraty, no Teatro Nacional, nas paredes das escolas das superquadras, no

cemitério, nas fachadas dos banheiros do Parque da Cidade e no Aeroporto, Athos se tornou um sem-teto na cidade que ajudou a criar. A Fundação que leva seu nome abriga acervo de mais de 700 obras doadas pelo artista e desenvolve projetos educacionais sobre a obra de Athos enfrenta graves dificuldades financeiras para sobreviver.

E a razão crucial para o drama é porque não tem uma sede própria e os alugueis do Plano Piloto são estratosféricos. A principal fonte de receita da Fundação é uma lojinha que vende produtos inspirados no design do artista.

Em 2 de junho de 2009, na passagem dos 90 anos de Athos Bulcão, na gestão de José Arruda, o GDF fez a doação simbólica de um terreno no Setor de Difusão

Cultural, próximo à Torre de TV, para a construção definitiva da sede da Fundação Athos Bulcão. Mas, em seguida, o lote foi "desdoado".

É um descaso incompreensível com um dos símbolos de Brasília. Quando construía o Beijódromo, próximo ao câmpus da UnB, Lelé queria aproveitar para construir a sede da Fundação. Tudo, no entanto, emperrou na burocracia e no desinteresse. Mas, agora, surge uma notícia alentadora.

A Secretaria de Economia Criativa publicou na *Diário Oficial* a convocação da população para audiência pública no intuito de tratar da conexão de um terreno, no lote 12 do Setor de Divulgação Cultural, para a Fundação Athos Bulcão, em 12 de julho. Se isso,

de fato ocorrer, seria a solução definitiva para a Fundação. O edifício desenhado por Lelé para Athos representaria o encontro póstumo de dois gênios da cultura brasileira na capital do país, como destacou o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil-DF, Luiz Eduardo Sarmento.

O IAB, a Câmara Legislativa e o Ministério Público precisam participar do debate e do encaminhamento dessa dívida de Brasília com Athos Bulcão. Eu gostaria que algum instituto fizesse uma pesquisa ou o GDF instituisse um plebiscito com os brasilienses para saber se Athos merece ou não um terreno para a sua sede. Sou capaz de apostar que a resposta seria sim, Athos merece uma casa digna na cidade que ajudou a construir.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O filho de quatro anos chamou um vizinho e disse que a mãe estava dormindo sobre uma poça de sangue. Ela tinha medida protetiva, mas, segundo familiares, havia voltado com o ex-companheiro que, segundo a polícia, é o principal suspeito do crime

Jainia, 42 anos, 8ª vítima de feminicídio

» DARCIANNE DIOGO
» GIULIA LUCHETTA
» LETÍCIA GUEDES
» MARIANA SARAIVA
» PABLO GIOVANNI

Mais uma mãe do Distrito Federal terá que enterrar a filha, vítima de feminicídio. "Agora eu só quero Justiça!", disse ao **Correio** a aposentada Creuza Delfina de Assis, 62, enquanto peritos da Polícia Civil analisavam a casa onde a filha dela, Jainia Delfina de Assis, 42 anos, foi brutalmente assassinada a golpes de faca

na tarde de ontem, na Estrutural. O companheiro dela, Wederson Aparecido Ananias de Moura, 36, é suspeito do crime e está foragido.

Creuza parecia pressentir que não tardaria para algo ruim acontecer à filha por causa da relação conturbada entre os dois. "Semana passada, eu falei para a minha irmã que a qualquer hora ia acontecer alguma coisa com ela", lamentou a aposentada, destroncada pela dor.

Este é o oitavo feminicídio registrado, este ano, no Distrito

Federal. Jainia, que trabalhava como faxineira, foi encontrada pelo filho de quatro anos deitada sobre uma poça de sangue. Um vizinho notou que a mulher não tinha ido trabalhar e foi ver se tudo estava bem. Ao bater na porta, o filho de dela disse que a mãe dormia sobre uma poça de sangue. Foi esse homem quem chamou a polícia.

A filha da vítima, Yara Delfina Jorge da Silva, 19, descreve a mãe como uma mulher maravilhosa. "Ela sempre cuidou muito bem dos filhos dela. Ela sempre fez de tudo pela gente, vivemos muitos momentos bons. Teve uma época em que a gente estava super feliz, a gente saía só ela, eu e meus irmãos e nos divertíamos muito", recorda-se. Atualmente Yara não vivia com a mãe. Na casa ficaram o casal e dois irmãos dela, uma criança de 4 anos e uma adolescente de 15.

Medida protetiva

O **Correio** apurou que Jainia Delfina de Assis havia conseguido uma medida protetiva contra

Luís Tajés



Jaina Delfina foi encontrada morta por vizinho que avisou a polícia

o companheiro Wederson em junho de 2023. Ele ficou proibido de permanecer no lar, de entrar em contato com ela e com familiares, além de manter um limite mínimo de 300 metros de distância. Segundo o depoimento da vítima, o casal estava junto havia cerca de cinco meses, na época, e não tinha filhos em comum.

Wederson havia agredido física

e moralmente a companheira, mas a gota d'água para ela denunciar teria sido uma briga em 10 de junho de 2023. De acordo com o processo, naquela data, Wederson teve uma crise de ciúmes e ficou muito agressivo, tendo desferido tapas e xingamentos contra a mulher. A polícia foi chamada ao local por um terceiro, mas ele não teria sido formalmente interrogado.

O **Correio** apurou com a Polícia Civil que Wederson tem passagem e condenação por homicídio e estava em prisão domiciliar desde de novembro de 2022. No processo criminal em que foi condenado consta que, em 2006, ele estuprou e matou uma mulher em situação de rua, na Rodoviária do Plano Piloto. Por este crime foi condenado a 20 anos de cadeia. Dentro do sistema prisional ele acumulou outras 23 ocorrências.

Na rua, a vizinhança evitava comentar sobre como era a vida do casal. Uma única pessoa aceitou falar, com a reportagem, com a condição de não se identificar. "O casal parecia problemático. Ele demonstrava ser uma psicopata, possessivo e muito ciumento com ela", relatou.

Amélia Rosa de Assis, 36, disse que depois que a irmã começou o relacionamento, afastou-se de todos, inclusive, da família. "Quando ele chegou aqui em Brasília, ele não tinha documentos. Dizia que tinha vindo do Mato Grosso e não tinha família. Eu sempre falei pra ela tomar cuidado", relatou.

Memória

10 de janeiro

Tainara Kellen Mesquita, 26 anos, morta pelo companheiro em frente ao salão onde trabalhava, no Gama.

13 de janeiro

Antônia Maria da Silva, 39 anos, morta a facadas pelo marido na frente do filho do casal, de 3 anos, no Recanto das Emas.

15 de janeiro

Diana Faria, 37 anos, morta em Ceilândia pelo marido. Foi encontrada com lesões no rosto no chão do banheiro de casa.

21 de janeiro

Milena Rodrigues, 26 anos, havia sumido e foi localizada duas semanas depois, em um terreno baldio, em Santa Maria. O caso segue em investigação.

5 de fevereiro

Érica Maria de Jesus, 27 anos, foi morta a tiros em uma praça no Paranoá. O caso também segue em apuração.

13 de maio

Simone Santos Ribeiro, 42 anos, foi morta pelo ex-companheiro dentro de casa, no Itapoã.

25 de maio

Daniella di Lorena Pelas de Almeida, 46 anos, morta a facadas pelo ex-marido.

Três perguntas para Paola Ludovice, psicóloga jurídica do MPDFT

Em casos como o de Jainia — em que a vítima já havia pedido uma medida protetiva contra o companheiro, mas acaba voltando a morar junto do agressor — falta uma rede de proteção eficaz para ajudar as mulheres a se desvinculem do agressor?

Especificamente na Cidade Estrutural temos pouca presença do Estado, considerando a falta de serviços públicos nesse território.

Em geral, os moradores dessa cidade utilizam os serviços que estão localizados no Plano Piloto. Mas temos serviços especializados de atenção a mulheres em situação de violência na localidade como o Creas e o Direito Delas. Apesar desses serviços serem extremamente importantes, o processo de desvinculação do companheiro é complexo e não se limita à existência deles, pois envolve afeto e a naturalização da violência de gênero.

Quais são os principais fatores que contribuem para a ocorrência de crimes de feminicídio?

Entre os fatores de risco para o feminicídio temos o histórico de violências, o rápido escalonamento em gravidade das violências sofridas, o isolamento familiar e comunitário, uso abusivo de álcool e/ou drogas, comportamentos de controle e ciúme excessivo ao longo do relacionamento, condição social e cor/raça, diferença

significativa de idade, entre outros. Quanto mais fatores estiverem presentes na relação abusiva, maior a probabilidade de ocorrência de feminicídio.

Por que é importante que as mulheres peçam medidas protetivas quando se sentirem ameaçadas?

As medidas protetivas visam à proteção imediata da mulher em situação de violência. Quando

são solicitadas, o Juizado Específico tem até 48h para concedê-las. A Lei Maria da Penha prevê essa ferramenta para poder afastar de imediato o autor de violência. Ela pode, inclusive, ser associada com outros instrumentos, como o aplicativo Viva flor. Esse aplicativo possibilita o acionamento remoto de socorro, em que uma unidade policial se desloca até o local onde a mulher está, quando é acionado.

MORTE SUSPEITA

Filho esteve no apartamento da mãe 5 minutos antes do incêndio

» DARCIANNE DIOGO
» PABLO GIOVANNI

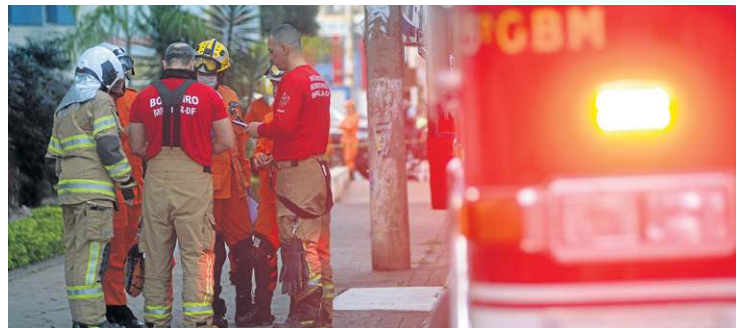
O ex-médico Lauro Esteveão Vaz é o principal suspeito no caso da morte da mãe, Zely Curvo, 94 anos. A idosa morreu após o quarto em que estava pegar fogo, em Águas Claras. O **Correio** obteve acesso com exclusividade

à decisão judicial que culminou na prisão de Lauro. O documento, assinado pelo desembargador Mário-Zam Belmiro, traz indícios do envolvimento dele, que culminaram com a prisão preventiva, na sexta-feira. E revela que o ex-médico saiu do imóvel da mãe cinco minutos antes do incêndio, em 31 de maio.

A Justiça considerou que o suspeito estaria atrapalhando a coleta de provas e, possivelmente, "ocultando elementos necessários ao deslinde da apuração, retornando ao apartamento mesmo durante o período em que foi isolado o local pela perícia criminal". Na decisão, o desembargado cita que "Lauro, inclusive, teria

sido recentemente destituído da curatela de sua genitora e, conseqüentemente, deixou de ter acesso e controle dos proventos percebidos pela curatela, o que teria despertado grande contrariedade". O **Correio** tentou contato com a defesa. Até o fechamento desta edição, não teve retorno. O espaço segue aberto.

Ed Alves/CB/DA.Press



Incêndio aconteceu em 31 de maio no Residencial Monet

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de junho de 2024

» Jardim Metropolitano

Dulci Cleir Rodrigues, 71 anos
Arnaldo Leite Bonfá, 94 anos
José Rogério Nogueira, 84 anos
Raimundo Rodrigues da Silva, 79 anos
Regina Célia Franco Dias, 73 anos

» Campo da Esperança

Adelson Alves de Oliveira, 73 anos
Antonio Manoel Mendes Ribeiro, 72 anos

Eleusa Lúcia Vieira Penha, 60 anos
Gleice Helenena Alves da Silva, 62 anos
Itala Carvalho de Souza, 97 anos
João Bezerra Lima, 81 anos
João Pereira da Silva, 84 anos
Joaquim Rodrigues da Graça, 94 anos
José Antonio de Souza, 76 anos
José Vieira da Silva, 88 anos
Maria Bernadete dos Santos Carvalho, 93 anos

Maria Pereira Adorno, 96 anos
Pedrina Guimarães Dantas, 94 anos
Plácido Flaviano Curvo Filho, 86 anos
Ricardo Agnese Fayad, 83 anos
Tássio Correa Sobrinho, 34 anos
Victor Hammerschmidt Goulart, 38 anos

» Cemitério de Taguatinga

Aluisio Elias Tomé, 62 anos
Antonio Marques de Araújo, 70 anos

Asteclides Ferreira Dias, 78 anos
Cleide Maria Coelho da Gama, 57 anos
Gilcimar Alves da Silva, 54 anos
João Cassimiro Neto, 59 anos
Joaquim Francisco de Trindade, 93 anos
Maria Brigida Moita, 76 anos
Osmar Gomes de Souza, 37 anos
Pedro Pereira Lacerda Filho, 73 anos
Raimundo Alves da Silva, 86 anos

Gilda da Trindade Gusmão, 60 anos
Urbano Nonato da Silva, 96 anos

» Cemitério do Gama

Alan Alves Lopes, 42 anos
Flávio Santos Simplicio, 53 anos
Francisca Rodrigues de Carvalho Conceição, 76 anos
Francisco de Assis Farias, 68 anos
Maria Aparecida dos Santos Rodrigues, 58 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Estela de Araújo Pereira, 63 anos

» Cemitério de Brazlândia

Wilson Luiz da Silva, 65 anos

» Cemitério de Sobradinho

Cleuza Palhares da Silva, 81 anos
Maria Inácio dos Santos, 74 anos
Wilson Josino de Holanda, 71 anos